



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
Pró- Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância
Licenciatura em Geografia

NOELMA CRISTINA DA COSTA SANTOS

**IDENTIDADES DOS REMANESCENTES DE QUILOMBOLAS DA COMUNIDADE
CONTENDAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

São Bento-PB
2016

Noelma Cristina da Costa Santos

Identidades dos remanescentes de quilombolas da comunidade Contendas: desafios e perspectivas

Trabalho de conclusão do curso apresentado como pré-requisito para a obtenção do título de graduado em de Licenciatura em Geografia na Universidade Estadual da Paraíba.

Orientador: Alberto Edvanildo Sobreia Coura

**São Bento
2016**

S237i Santos, Noelma Cristina da Costa.
Identidade dos remanescentes de Quilombolas da Comunidade
Contendas [manuscrito] : desafios e perspectivas / Noelma Cristina
da Costa Santos. - 2016.
24 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2016.

"Orientação: Prof. Ms. Alberto Edvanildo Sobreira Coura,
Secretaria de Educação à Distância".

1. Identidades de quilombos. 2. Direito e origem. I. Título.

21. ed. CDD 340

NOELMA CRISTINA DA COSTA SANTOS

**Identities dos remanescentes de quilombolas da comunidade Contendas:
desafios e perspectivas**

Trabalho de conclusão do curso apresentado
como pré-requisito para a obtenção do título
de graduado em de Licenciatura em Geografia
na Universidade Estadual da Paraíba.

Aprovado em 16/06/2016

Comissão Examinadora



Profº Alberto Edvanildo Sobreira Coura
(Orientador)



Profº Rochane Villarim
Examinador (a)



Profº Carolina Cavalcanti Bezerra
Examinador (a)

Agradecimento

A Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades que o curso nesta modalidade acarreta.

A universidade UEPB, pela oportunidade de fazer o curso.

Ao meu orientador Alberto Coura, pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

Aos professores do curso.

A minha tutora Rita de Cassia, pela atenção, incentivo, dedicação, pelas muitas vezes que me ligou para lembrar as atividades, das datas das provas, além de orientadora foi companheira por se fazer presente até o final desta caminhada, você faz parte desta conquista.

Aos meus pais Demétrio e Noêmia, pelo amor incondicional e apoio, ao meu filho Cássio Douglas minha metade, aos meus irmãos, em especial, Patrícia Fernanda pelo exemplo de luta e conquista.

A minha Comadre Fatima Ribeiro, que com poucas palavras me fez refletir e criar forças para seguir neste curso, no decorrer destes anos suas palavras ecoaram na minha mente e serviram como lenha para a fornalha de uma locomotiva, muito obrigada.

Agradeço a todos os colegas e aqueles mais próximo que partilhamos as dificuldades e soluções, a quem pude contar nas horas das dúvidas, nos seminários, nas pesquisas, chegamos ao final.

Aonde está a dignidade?

João Carlos Pereira, Poeta de Itajaí

Dignidade! O que é dignidade?

É aquilo que se compra e se vende?

É aquilo que se troca por qualquer coisa?

Ou é aquilo que os homens de bem deveriam ter?

Ou é aquilo que deveríamos encontrar nos homens que representam a

Lei e a justiça?

Ou é aquilo que deveria ser o exemplo de uma nação?

Aonde está a dignidade?

Senão apenas em homens humildes que são perseguidos e mortos!

Senão apenas em homens que passam fome e necessidade!

Senão apenas em homens que dependem de seus salários cortados!

Senão apenas em homens que brigam para que não morra esta palavra,

“Dignidade”!

Senão apenas em homens que lutam por seus direitos sustados!

Senão apenas em homens que apontam à corrupção e etc!

Dignidade não é apenas um sentimento!

Dignidade não é apenas uma palavra!

Mas sim a essência da vida correta, como deve de ser!

Aonde está a dignidade?

Identities of remnants of quilombolas from the Contendas community: challenges and perspectives

Resumo

Este trabalho tem como objetivo registrar as estratégias de resistência de comunidades quilombolas da Paraíba, mais especificamente da Comunidade Contendas, localizada no município de São Bento, sertão paraibano. Utilizando de uma pesquisa qualitativa onde buscamos, primeiramente, caracterizar a trajetória dos negros escravizados e trazidos para o Brasil no período colonial. Apresentamos a formação dos quilombos como uma estratégia de resistência e luta do povo negro. Para tanto recorreremos a pesquisa bibliográfica. Para coletar a história da comunidade usamos a técnica da entrevista com moradores remanescentes dessa comunidade. O presente trabalho é uma exigência acadêmica para conclusão do curso de licenciatura em geografia da Universidade Estadual da Paraíba.

Palavras-chave: Identidades de quilombos. Direito e origem.

Abstract

The objective of this study is to record the resistance tactics of the quilombolas communities in Paraíba, more specifically the Community Struggle, located in the municipal of São Bento, in the Paraíba outback. Qualitative research was utilized which primarily seeks to trace the journey of black african slaves brought to Brazil during the colonial period. It is a presentation of how the quilombolos was created as a strategy of resistance for the struggles of black people. Investigation for this purpose was carried out at the library. The method of interviewing the remaining members of the community to collect their stories was also used. This work is an academic prerequisite for completing the Bachelor of Geography at the State University of Paraíba.

Keywords: Quilombolos Identitu. Law and origin.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 Liberdade sem destino	11
1.2 A Constituição Federal de 1988	12
2. CONTEXTUALIZANDO A EXPERIÊNCIA: MUNICÍPIO DE SÃO BENTO – PB	13
2.1 A Comunidade Contendas: Sua Origem	14
2.2 Localização de Contendas	17
2.3 Desafios	18
2.4 O reconhecimento de Contendas como uma comunidade Quilombola	21
2.5 Projetos e sonhos	22
CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	25

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, os quilombos surgem entre os séculos VXII e XVIII como espaços alternativos de resistência para escravos que fugiam das condições desumanas a que eram submetidos nas grandes fazendas cafeeiras no período colonial. Os escravos eram tratados como mercadoria e obrigados a trabalhar como animais sem qualquer tipo de remuneração. Eram traficados da África e vendidos aos senhores de engenho e mantidos em condições subumanas. Revoltados com essa situação a fuga se constitua como única alternativa e estratégia de resistência mediante ao contexto de exploração que eram submetidos.

Ao fugirem, os escravos, passavam a se refugiar na mata criando um tipo de abrigo que ficou conhecido como quilombo. A palavra “quilombo” tem sua origem do idioma Mbundu dos bantus da Angola, que significa acampamento ou fortaleza. Os estudos de Souza (2005) apresentam que a palavra quilombo está associada a vários significados. Assim, segundo D. José I, rei de Portugal, em documento de 2 de dezembro de 1740, quilombo ou mocambo compreendia *“toda habitação de negros fugidos que passem de cinco, em parte despovoada, ainda que não tenham ranchos levantados, nem se achem pilões neles.”*

Ainda segundo a autora, a idéia de quilombo como reduto de escravos fugidos que viviam isolados em locais de difícil acesso, sem nenhum contato com o meio circundante, passou como verdade por séculos, e tem eco até os dias atuais. Mas os quilombos não se restringiram à definição jurídica do período colonial, uma vez que, houve escravo que não fugiu, que permaneceu autônomo dentro da esfera da grande propriedade e com atribuições diversas; houve aquele que sonhou em fugir e não pode ou conseguiu fazê-lo, houve aquele que fugiu e foi recuperado e houve esse que não pôde fugir porque ajudou os outros a fugirem e seu papel era ficar.

Os negros que conseguiam chegar a essas comunidades eram designados como quilombolas. Conquistando essa liberdade, eles podiam viver sua própria cultura sem repressão, falavam sua língua e exerciam sua economia autossustentável, os lugares onde eles se fixavam eram bem escondidos na mata por medo que os senhores de engenho os encontrassem.

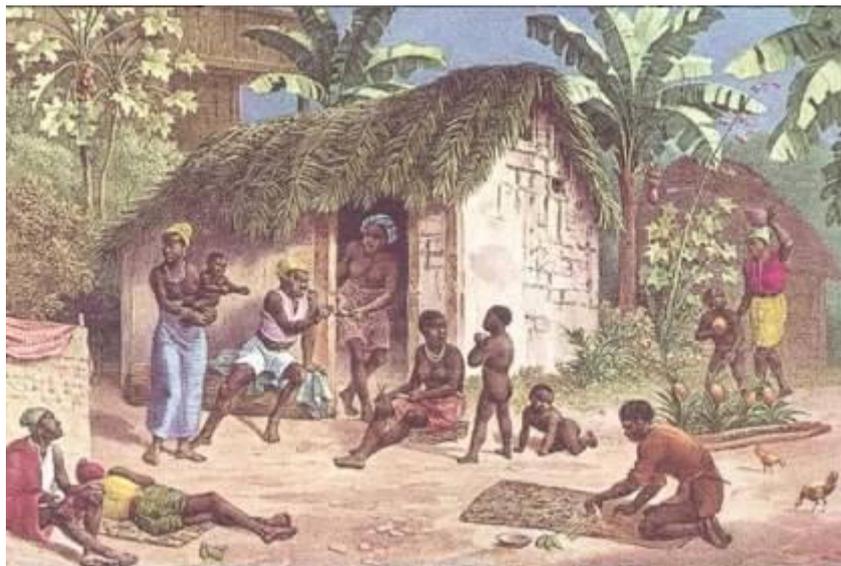


Figura 1 – Comunidade quilombola.

Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>

Nos quilombos, os negros plantavam e produziam seus alimentos para sobreviver. A comunidade era aberta a todos os refugiados que conseguiam se livrar daquele destino a qual foram jogados injustamente, eles conviviam com índios uma vez que estavam localizados no meio do mato.

Um dos maiores quilombos, o Quilombo dos Palmares, teve essa denominação devido a vasta e densa vegetação predominantemente formada por palmeiras da região, localizava-se em Alagoas, que antes pertencia a capitania de Pernambuco na região da serra da barriga. No período regido por capitanias hereditárias, quando os Holandeses invadiram Pernambuco, houve uma fuga em massa dos escravos devido ao abandono das terras, conseqüentemente os quilombos passaram a serem habitados por muitos negros fugitivos, nessa época o Quilombo dos Palmares passou a abrigar mais de 50 mil escravos.

Essas comunidades passaram a serem vistas como ameaça pois eram compostas por um número significativo de escravos juntos e com o mesmo objetivo. Por medo dessa grande estrutura o governo de Pernambuco criou um tratado e fez um acordo com um dos principais líderes da comunidade. O acordo consistia no reconhecimento por parte do governo da liberdade de todos os negros nascidos em Palmares, porém esse acordo não agradou a todos da comunidade. Uma boa parte achava que era uma traição fazer acordo com o governo. Essa revolta ocasionou a morte por envenenamento do

líder Ganga Zumba pelos seus opositores. Após a sua morte Zumbi assumiu a liderança da comunidade.

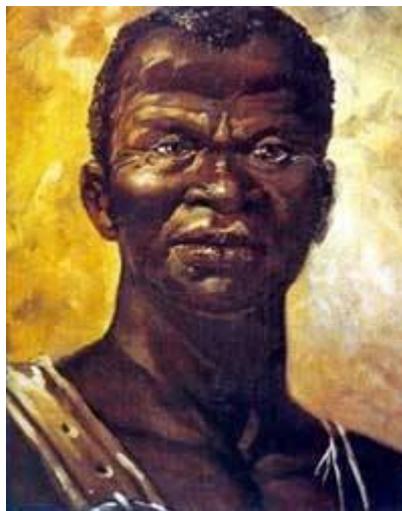


Figura 2 - Zumbi dos Palmares

Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>

Zumbi era conhecido como um líder da resistência negra á escravidão, tinha uma personalidade muito forte e lutava pelos seus ideais, não aceitando os acordos propostos pelo governo Zumbi junto com os quilombolas da sua comunidade, entravam em constantes com as autoridades locais. Desses conflitos resultou a sua morte no dia 20 de Novembro de 1695, foi morto e degolado por bandeirantes.

Após sua morte o Quilombo dos Palmares, fica sem um líder de referência. A comunidade é dissipada e os refugiados foram se espalhando pela região, muitos deles foram mortos ou mesmo recapturados. Até que veio a abolição da escravatura com a Lei Aurea de 13 de Maio de 1888, assinada pela princesa Isabel.

1.1 Liberdade sem destino

A instituição da Lei Aurea, trouxe a liberdade. No entanto, os negros não obtiveram apoio de ninguém para darem continuidade a suas vidas de forma humana, foram usurpados do seu país, da sua cultura, da sua família, foram vendidos como mercadorias, trabalharam como animais foram açoitados, humilhados, marcados por um passado sem dignidade alguma e mesmo após estarem livres nenhuma lei garantiu os direitos básicos que possibilitasse uma vida digna.

Os escravos tiveram papel importante na história da economia colonial brasileira produzindo riquezas durante três séculos. Durante um século o poder legislativo se manteve em silêncio não regulamentando nenhuma lei que favorecesse a cidadania dos escravos libertos.

1.2 A Constituição Federal de 1988

A Constituição da República Federativa de 1988 significou uma importante mudança na concepção da cidadania, tendo em vista o rol de direitos nela previsto e, principalmente, os sujeitos de tais direitos.

A Carta Magna de 1988 dispõe, no §1º do artigo 215, acerca da proteção da cultura afro-brasileira, reconhecendo sua participação no processo civilizatório nacional. É interessante como a previsão contida no parágrafo primeiro do artigo 215 da Constituição da República reconhece a existência de um grupo, isto é, um conjunto de pessoas com um passado histórico em comum, e, mais ainda, com uma necessidade comum de luta pela conservação de sua cultura e pela garantia de estarem efetivamente inseridos na sociedade brasileira.

O artigo 216, §5º, por sua vez, prevê o tombamento de todos os documentos e dos sítios detentores de reminiscências históricas dos antigos quilombos. Além desse direito adquirido, esta prevista no artigo 68 dos Atos das Disposições Constitucionais Transitórias que prevê, “aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos”.

2. CONTEXTUALIZANDO A EXPERIÊNCIA: MUNICÍPIO DE SÃO BENTO – PB

São Bento é um município brasileiro situado no estado da Paraíba, localizado na microrregião de Catolé do Rocha, de nº89. Distante 375 Km da capital João Pessoa, é uma cidade pólo industrial com uma grande produção de redes de dormir, mantas e produtos têxtil, conhecida mundialmente como a Terra das Redes produzindo mais de 12 milhões de redes por ano.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2014 sua população era estimada em 33.065 habitantes, sendo a 13º cidade mais populosa da Paraíba. Sua Área territorial é de 248 km². Possui o 121º maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da Paraíba; e o seu Produto Interno Bruto (PIB) é de R\$ 192.796,00. De acordo com dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) o município de São Bento possui 24.420 eleitores.

No final do século XIX, às margens do Rio Piranhas habitava na região um senhor conhecido como "Catonho" com sua família e alguns moradores de sua fazenda conhecida como Cascavel. Pouco tempo depois, por ali passou um sacerdote de nome desconhecido com destino à cidade de Pombal (Paraíba), onde iria celebrar a Festa do Rosário, que teria batizado o lugar de São Bento, devido quase ter sido picado por uma cobra, assim permanecendo até nossos dias. Morrendo Catonho, seu filho, Manoel Vieira e seu primo Leandro Pinto, de propriedades vizinhas, iniciaram um trabalho de desenvolvimento com a finalidade de aumentar o núcleo, agrupando moradores e crescendo o número de habitantes (SILVA, 2010, p.43).

Assim como Belém do Brejo do Cruz e São José do Brejo do Cruz, São Bento tinha suas terras pertencentes a Brejo do Cruz. Logo nos primeiros anos de fundação, São Bento começou a progredir já com alguns teares manuais fabricando redes de dormir. Com bastante oferta de trabalho já se sentia a necessidade de seu desligamento com Brejo do Cruz. Finalmente no dia 29 de abril de 1959, depois de várias manifestações populares e do senso comum, ocorreu a sua emancipação política através da Lei 2073, de autoria do deputado estadual Tertuliano de Brito, publicada em Diário Oficial na Paraíba. A partir daí o município transpunha novos horizontes.

Foi escolhido como padroeiro do lugar São Sebastião e em sua honra, construída uma capela, concluída em 1889. A Igreja Matriz conta com um sino doado pelos dois

amigos fundadores, que se destaca pela majestade de seu som. A primeira missa foi celebrada pelo padre Emídio Cardoso no mesmo ano de conclusão das obras da Igreja.

2.1. A Comunidade Contendas: sua origem

A Comunidade de Contendas foi fundada pela senhora Maria Tereza de Jesus da Costa, uma escrava que viveu muito tempo em uma casa de senhores, que por merecimento ganhou as terras onde iria fazer sua moradia, ela veio com seus irmão e esposo João Felício da costa fundando assim Contendas.



Figura 3 - Maria Tereza. Créditos das fotos de Francimar Nunes.

Começava uma nova vida na comunidade, as mulheres trabalhavam com artesanatos como: louças, potes de barro, renda, etc. produtos que eram comercializados

nas cidades vizinhas. Os homens trabalhavam na agricultura e fabricação de telhas para comercialização.



Figura 4 - Pote feito por Maria Tereza. Fotos da autora (2014).



Figura 5 - Telha feita pelos moradores de fôrma utilizada na sua fabricação. Fotos da autora (2014).

Dona Tereza, como conhecida, era uma mulher muito corajosa considerada a líder da comunidade, construiu a capela e fez doação de terras para a santa, prática usada pelos mais devotos, por ser uma pessoa bastante religiosa tendo devoção por

nossa Senhora do Perpetuo Socorro, considerada a padroeira de lá. Sua história é contada com orgulho pelos seus descendentes, era uma mulher de uma nobreza plausível e fez daquele lugar a morada de toda sua família.



Figura 6 - Santa Padroeira da Comunidade. Fotos da autora (2014).



Figura 7 - Capela construída por Maria Tereza. Fotos da autora (2014).

2.2 Localização de Contendas

A comunidade quilombola de Contendas está localizada acerca de 24 km do município de São Bento e a 412 km da capital João Pessoa, faz limite com o município Riacho dos Cavalos que fica a 12 km.

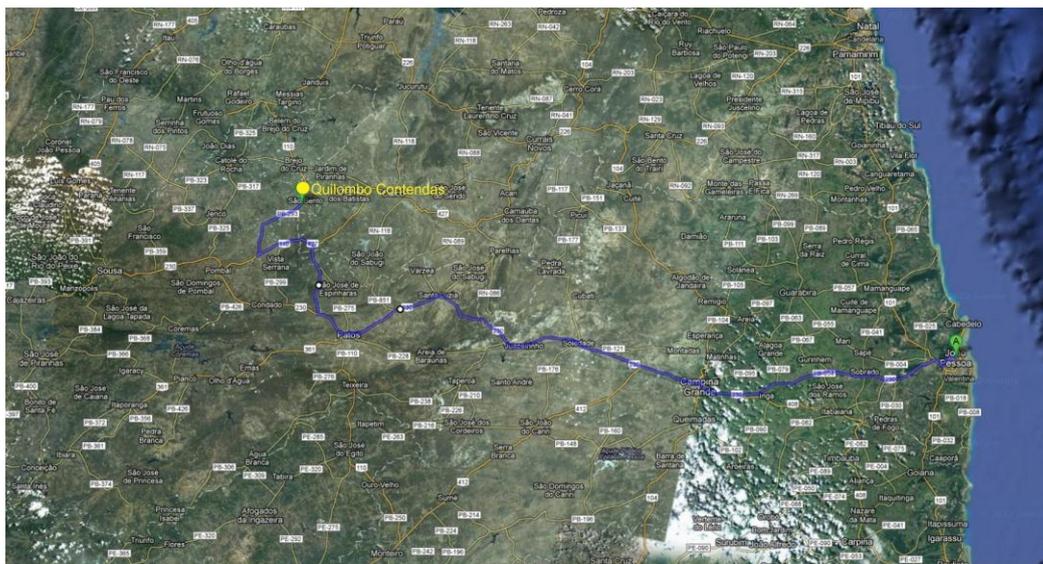


Figura 8 - Fonte da imagem: <http://quilombosdaparaiba.blogspot.com.br/>

Segundo o senhor Francimar Nunes, presidente da associação e líder da comunidade a mesma hoje conta com apenas 12 famílias, dados que preocupam o líder comunitário. Com o passar do tempo à comunidade foi perdendo recursos financeiros forçando a migração de muitas famílias para a zona urbana em busca de oportunidades e de uma vida melhor, deixando para trás uma cultura da qual são descendentes.

As tradições culturais infelizmente não resistiram ao tempo, hoje não se tem por parte de alguns mais jovens nenhum conhecimento de certas praticas culturais que fazem parte das tradições como: danças, comidas, vestimentas ou até mesmo a tradicional capoeira criada pelos escravos. Sobre esse aspecto citamos a entrevista com o líder. *“Nenhum dos moradores da comunidade pratica a capoeira, eles não sentem interesse nenhum por isso”* (Francimar Nunes, líder da comunidade, 2014).

2.3 Desafios

A falta de água encanada é um dos problemas enfrentados pelos moradores, eles dependem de carro pipa para ter água própria para beber que vem do município de São Bento, existe um pequeno açude e uma barragem subterrânea feita pelo próprio líder, porém a água serve apenas para irrigação de plantação e afazeres domésticos.

Recentemente foi furado um poço artesiano em uma parceria do governo federal e o governo estadual na intenção e encontrar água potável, obtendo êxito nesta tarefa, falta agora o encanamento para levar água para as casas. A falta de condições e estrutura para desenvolver a agricultura familiar também é um dos fatores mais agravantes pois através dela os moradores poderiam produzir seu próprio alimento e ter uma fonte de renda.

Segundo Francimar devido a falta de água é impossível manter uma plantação para comercialização e também devido a posse das terras que ainda não foram regulamentadas. Eles plantam feijão, milho, macaxeira, dentre outros alimentos.

Eu e alguns moradores da comunidade temos uma pequena plantação que serve, apenas, para nosso consumo, não podemos plantar. Em grande quantidade, não temos terra, e muito menos recurso para isso (Francimar Nunes, 2014).

O artesanato também foi esquecido por parte das mulheres, o que deu lugar a um outro tipo de prática artesanal que seria a principal fonte de renda da cidade de São Bento, as redes de dormir. Os donos de fábricas de São Bento fabricavam as redes e levavam as mesmas para as chamadas “feiteiras” fazerem o acabamento de forma artesanal, o que gerou uma boa fonte de renda, ou seja, saiu o artesanato tradicional da cultura quilombola e entrou o artesanato da cultura municipal.

A primeira associação em Contendas foi criada com intuito de que fosse instalada uma pequena fábrica de redes no galpão construído pela administração municipal o que deu certo, mas infelizmente por falta de uma boa administração a mesma foi fechada após um ano. *“Enquanto tínhamos essa boa fonte de renda a comunidade era um lugar bastante habitado e frequentado por muita gente”* (Francimar Nunes, 2014).

A decadência do comércio interfere diretamente na vida dos moradores da comunidade Contendas, pois aqueles que dependiam dessa renda foram obrigados a migrarem para a cidade em busca da sobrevivência. A fábrica foi fechada e hoje o prédio está abandonado, assim como quem dependia dessa renda como os jovens que buscavam melhoramento nos estudos também passam a viver na zona urbana, porém existem crianças que estudam no município e regressam para a comunidade através dos transportes públicos fornecidos pelo município.

A dificuldade também vai além, com a falta de atendimento médico. Os moradores tem que se deslocar para as cidades mais próximas como São Bento e Riacho dos Cavalos, não existe nenhuma unidade básica de saúde e nem muito menos um transporte que sirva para alguma emergência local.

Contudo existem programas do governo federal inseridos na comunidade como a implantação de cisternas para armazenamento da água das chuvas, mas isso não resolve muito a situação de seca na região, também foram construídas a dois anos casas de alvenaria substituindo as casas de taipas típicas da zona rural.

Contendas não conta com nenhum registro histórico para servir como fonte de pesquisa, o que se conhece da história é apenas o que os moradores mais velhos contam sobre seus antepassados o que preocupa, pois os mais velhos estão morrendo e a falta de interesse dos mais jovens em saber das histórias contadas irá levar contendas ao esquecimento histórico. Sobre esse aspecto, Francimar (2014) relata que,

Sou um homem de pouco conhecimento sou analfabeto e tenho dificuldade quanto a fazer algum tipo de registro da comunidade, minha mãe Juliana neta de Maria Tereza, me conta muitas histórias e elas ficam gravadas na minha cabeça, queria passar para o papel, mas não sei escrever.

Apesar de se dizer analfabeto é um homem que sabe se expressar e de um interesse sem igual para com a comunidade. Existe um projeto elaborado por Noelma Cristina da Costa Santos que foi entregue a equipe do governo estadual na reunião do orçamento democrático realizado na cidade de São Bento onde consta a proposta de reforma da antiga casa de Maria Tereza de Jesus da Costa.

O projeto tem como objetivo transformar esse local (casa da moradora fundadora da comunidade) em um pequeno museu para que possam ser expostos objetos pertencentes aos primeiros moradores, fotos, eventuais documentos que possa ser

encontrados, servindo assim como fonte de pesquisa e para que seja mantida viva a história da comunidade.

Porém isso não significa que tudo está resolvido tendo em vista que para que seja realizado tal projeto existe um caminho longo a ser seguido devido a burocracia, e com isso o tempo passa e a história se perde no tempo.



Figura 9 - Vista frontal da casa de Maria Tereza. Fotos da autora (2014).



Figura 10 - Interior da casa de Maria Tereza. Fotos da autora (2014).

2.4 O reconhecimento de Contendas como uma comunidade Quilombola

Contendas foi reconhecida como uma comunidade Quilombola no ano 2006 pela Fundação Cultural Palmares, depois de um vasto processo de pesquisa feita por parte da FUNASA e constatando a veracidade de que se tratava de um povo descendente de escravos e sendo assim oficialmente reconhecida como uma comunidade Quilombola.

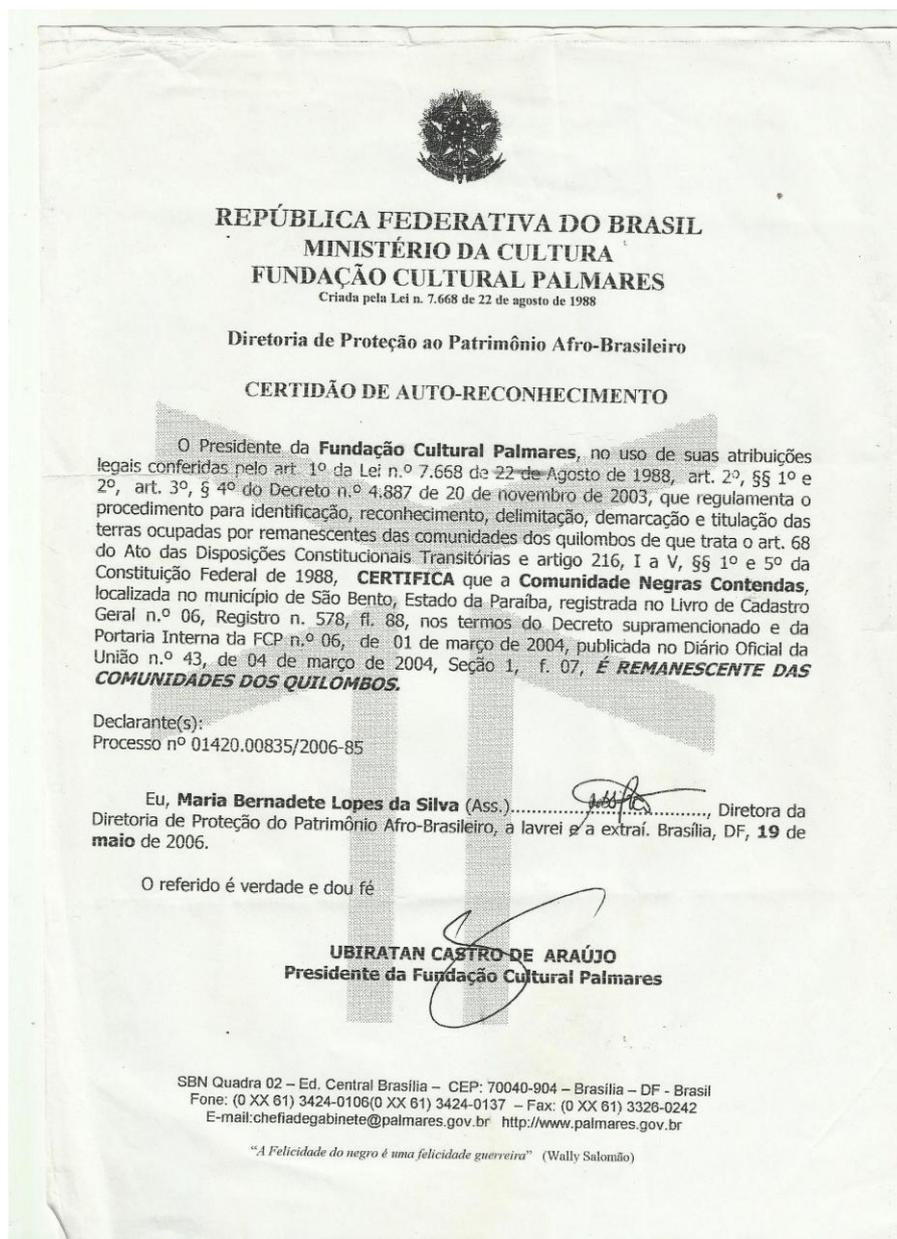


Figura 11- Documento que reconhece a Comunidade de Contendas como uma comunidade quilombola.

O que seria a solução para uma boa parte dos problemas, infelizmente ainda não é, no que diz respeito às terras que eles tem direito por lei, foi feita toda delimitação das terras por parte do INCRA mas desde 2006 eles aguardam. *“Depois do reconhecimento a única coisa que tínhamos direito é uma cesta básica por mês, mas isso não acontece regularmente, às vezes passa de três a quatro meses para vir”* (Francimar, 2014).

2.5 Projetos e sonhos

Hoje a comunidade conta com uma associação de moradores que visa lutar em busca de recursos e assim poder por em pratica todos os projetos para fazer de Contendas uma comunidade com perspectivas inovadoras porém mantendo suas raízes.



Figura 12 - Reunião da Associação de Moradores de Contendas. Fotos da autora (2014).



Figura 13 - Moradores da Comunidade de Contendas em reunião. Fotos da autora (2014).

Existe outro projeto criado pela associação de moradores que visa a reforma do antigo galpão e a implantação de uma fábrica de redes e outros produtos têxteis. A intenção é que as pessoas queiram ficar na comunidade, que as pessoas tenham renda e que a prática deste artesanato um dia seja reconhecida não só pelos que ali estão como também fazer que o produto seja procurado por grandes compradores, levando ao interesse de empresários e que todos ganhem com isso.

Eu quero fabricar redes diferenciadas, produtos que levem a nossa marca, com cores da nossa gente, cores alegres e que faça com que as pessoas que comprem o produto possam ver que se trata de um produto produzido por nós, descendentes de escravos vindos da África (Francimar Nunes, 2014)

Segundo Francimar, em audiência com o governador e um apelo feito por ele, para que fosse doado esse maquinário para a comunidade, o mesmo prometeu ficar a par do projeto para poder dar um parecer. Francimar diz que foi procurado por uma representante do governo para que fosse feita uma pesquisa de mercado em busca de empresários com propostas para aquisição das máquinas levando em seguida para uma licitação. *“A esperança se renova a cada luz que Aparece, estou aguardando o resultado para poder dar início a esse projeto tão sonhado”* (Francimar Nunes, 2014).

CONCLUSÃO

Neste trabalho abordamos o assunto relacionado à História do surgimento das comunidades quilombolas no Brasil, a origem, a liberdade dos escravos e seu destino incerto, para que tenhamos um conhecimento acerca de quão sofrida é a histórias dos quilombolas, ou seja, dos escravos que se refugiavam nas matas por medo de serem recapturados pelos seus donos.

Ao se ter conhecimento da origem dos quilombos, aprofundamo-nos em uma comunidade situada no município de São Bento, na Paraíba, a comunidade chamada Comunidade Negra de Contendas. Conhecemos sua origem, a fundadora da comunidade a senhora Maria Tereza, assim como os desafios vividos pelos moradores para manter viva a sua história, bem como a luta pelas terras que eles têm direito uma vez que a mesma foi reconhecida desde 2006.

Até o término da pesquisa os moradores não tinham posse das terras e esse é um dos motivos pelo qual os poucos moradores lá vivem, para manter a comunidade. A falta de recursos só aumenta a migração das famílias para zona urbana e vimos que a comunidade conta com uma associação de moradores, o que é de suma importância para que eles possam lutar pela melhoria de vida dos moradores.

A dificuldade maior encontrada foi à falta de uma fonte mais apurada de pesquisa, tendo em vista termos usado apenas como artifício uma entrevista com o presidente da associação o senhor Francimar Nunes e a descendente de Maria Tereza.

Esse trabalho foi muito importante para nosso crescimento pessoal e cultural, pois se trata da origem da nossa história, e crescimento intelectual educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

SILVA, Genival Soares. **Raízes Históricas do município de São Bento da Paraíba**. João Pessoa: Imprell, 2010.

SOUZA, Maria Aparecida de Oliveira. A Comunidade de Conceição e o início da ocupação do território. **Tempo de Histórias** - Publicação do Programa de Pós-Graduação em História PPG-HIS/UnB, n.9, Brasília, 2005.

REFERÊNCIAS ON-LINE

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Contagem Populacional. Disponível em <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=251390&search=|sa-o-bento>>. Acesso em 12 mai. 2014.

_____. **Tribunal Superior Eleitoral**. Disponível em <<http://www.tse.jus.br/>>. Acesso em 12 mai. 2014.

Depoimento de Francimar Nunes, coletado pela aluna Noelma Cristina da Costa Santos no primeiro semestre de 2014.